

FONTE : 29 Globo

DATA : 15 08 94

CLASS. : 207

PG. : 6

Funai ameaça retirar missionários

BRASÍLIA — A Funai adotará as medidas que achar necessárias para resguardar os direitos dos povos indígenas, incluindo a retirada de missões religiosas das reservas em que se comprovar alguma irregularidade. A determinação foi dada ontem pelo Ministro do Interior, João Alves, ao Presidente da Funai, Romero Jucá Filho.

Ao dar a informação, Romero Jucá disse que, também por solicitação do Ministro, acompanhará pessoalmente as investigações de eventuais irregularidades praticadas por missões em áreas indígenas.

Romero Jucá reafirmou sua preocupação com as denúncias apontando o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) como integrante de um movimento internacional de conspiração contra o Brasil. "São denúncias que devem ser rigorosamente apuradas sobretudo pela gravidade de seu teor" — disse.

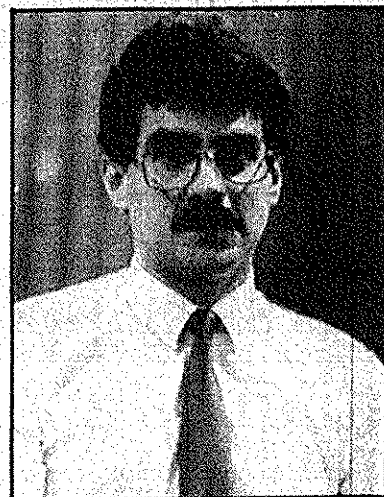
Segundo o Presidente da Funai, o Diretor Geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, designou um delegado para acompanhar a apuração das denúncias divulgadas pelo jornal "O Estado de São Paulo". "Eu solicitei ao Delegado Romeu Tuma que todas as informações disponíveis sejam repassadas a mim" — prosseguiu.

Romero Jucá disse que, na próxima terça-feira, irá se reunir com a Diretora do Museu do Índio, Cláudia Menezes, para tratar de assuntos relacionados aos estudos que vêm sendo desenvolvidos para a definição de normas que passarão a reger a entrada e permanência de missionários religiosos em áreas indígenas.

— Quero apressar a conclusão destes estudos porque, atualmente, não temos qualquer norma para regular este tipo de atividades — disse.

Todas as denúncias de irregularidades encaminhadas à Funai — como contrabando de pedras preciosas, e de artesanato indígena, além de tráfico de drogas — estão sendo apuradas por funcionários do próprio órgão. "Se julgarmos necessário, solicitaremos a ajuda da Polícia Federal" — afirmou Jucá.

Ele informou que a Funai não hesitará em determinar a retirada de qualquer missionário que se apresentar nocivo à causa indígena. "Há quatro retiramos o missionário do Cimi Egydio Schwade porque comprovamos que, através de trabalho dito educativo, ele pregava a violência" — revelou Romero Jucá.



Jucá controlará as investigações